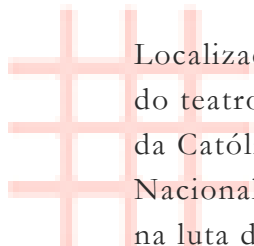


## PROGRAMA LUGARES DA MEMÓRIA

### TEATRO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

#### TUCA



Localizado na Rua Monte Alegre, no bairro de Perdizes, a concepção inicial do teatro se deu com a criação do grupo TUCA – Teatro dos Universitários da Católica, inspirados nos Centros Populares de Cultura (CPCs) da União Nacional dos Estudantes (UNE), em que a arte seria uma importante aliada na luta de resistência política.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, fundada em agosto de 1946, sentiu a necessidade de um espaço que comportasse suas conferências, palestras e reuniões. Nesse sentido, o Reitor D. Antônio Maria Alves de Siqueira abriu concurso para o projeto de construção desse espaço.

O projeto vencedor foi o de Benedito Calixto de Jesus Neto, que propôs a continuidade estética já existente nos prédios da PUC; e em 1965 foi inaugurado o Auditório Tibiricá, juntamente com o Auditório Dom Paulo Tarso e o Salão Beta. Contudo, após os esforços e recursos utilizados para sua construção, a Reitoria se vê num impasse e já não sabia muito bem o que fazer com o espaço.

Concomitantemente, o corpo estudantil, aliado ao espírito daquele tempo de efervescência cultural política e ideológica de esquerda, se opunha a formalidade tradicionalista pensada para aquele espaço solene. O Centro Acadêmico 22 Agosto, dos estudantes de Direito da PUC, já em 1963 planejavam a criação de um grupo teatral inspirado naquilo que vinha sendo desenvolvido pelos Centros Populares de Cultura. Após a captação de recursos, fornecidos por órgãos do governo para a realização de cursos e montagem de peças, surge o TUCA – *Teatro dos Universitários da Católica.*

#### RESISTÊNCIA CULTURAL

O Teatro TUCA tornou-se um importante palco dos acontecimentos tanto da história política quanto cultural do país. Buscava-se a reflexão, a crítica e a possibilidade de transformação social por meio da cultura e da arte, tanto que um dos principais objetivos propostos eram espetáculos a preços populares com a inserção do povo a esses espaços até então frequentados somente por uma minoria abastada. A peça de estreia “Morte e Vida Severina” inaugura não só uma nova estética teatral, mas também o espaço, que passa a ser o palco de inúmeras manifestações culturais e políticas de resistência contra o regime imposto desde 1964.

Em abril de 1965 foram espalhados pela PUC cartazes com os seguintes dizeres: “O TUCA VEM AÍ”. Os organizadores do curso de teatro haviam estimado a abertura de 30 vagas, entretanto receberam 350 inscrições, o que resultou na criação de inúmeras turmas. Paralelamente, abriram inscrições para testes visando à montagem de uma peça. A ideia era a escolha de um texto, cujo tema abarcasse a realidade brasileira. A obra de João Cabral de Melo Neto – Morte e Vida Severina – foi se incorporando lentamente a proposta do TUCA.

A estreia de Morte e Vida Severina se deu em 11 de Setembro de 1965. Com inovações técnicas e estéticas, o espetáculo foi aplaudido de pé por 10 minutos, repercutindo positivamente entre a crítica especializada e por meio da imprensa. O sucesso tanto do ponto de vista crítico quanto estético do espetáculo propiciou, em 1966, uma viagem à França, onde o grupo concorreria em Nancy ao Festival de Teatro. Em 25 de abril de 1966, apresentaram-se para o público francês, que mesmo sem entender uma só palavra em português, se



Foto: Espetáculo Morte Vida Severina – TUCA, 1969. Acervo Iconographia

A realização da peça só foi possível frente ao engajamento dos participantes, sendo fruto da criação coletiva, todos colaboraram desde o desenvolvimento estilístico e estético à captação de recursos para a montagem do espetáculo. Participaram do projeto Roberto Freire, Silnei Siqueira e Armando Ferrara, que compunham a direção do grupo, e Chico Buarque, até então desconhecido do grande público, cabendo-lhe a direção musical do espetáculo.

envolveu e se emocionou com a encenação. Ao final do Festival, o TUCA conquistara o primeiro lugar.

O retorno ao Brasil do TUCA foi triunfal, e isso se deu mediante a mobilização feita por estudantes e comunidade cultural que, criativamente, encontraram meios de captação de recursos para a viagem de ida e de volta do grupo. A peça foi apresentada 227 vezes em território nacional e com a renda das apresentações foi possível o pagamento das dívidas e a compra de equipamentos de luz e som para o

Auditório Tibiricá, o qual incorpora para si a sigla TUCA (*Teatro da Universidade Católica*).

O espetáculo “O&A” foi a segunda montagem do grupo encenada, os diálogos foram suprimidos por essas duas letras, de um lado o grupo que representava a repressão e dizia “O” e do outro os jovens que lutavam pela liberdade e diziam “A”. O enredo consistia na prisão de um jovem preso por se manifestar em protesto contra um determinado governo, contudo esse jovem era filho de uma personalidade política importante aliada ao governo. Com o recrudescimento do regime após o AI-5, a peça sofreu um tipo de censura diferente: por não possuir diálogos, não havia como enquadrá-la na censura tradicional; deste modo, os agentes da repressão passaram a prender os atores horas antes do espetáculo, inviabilizando a encenação.

A PUC, em 1972, criou o serviço de Extensão Cultural, responsável pela promoção de atividades no TUCA, abrigando além das peças de teatro, festivais de música, concertos, shows nacionais e internacionais, congressos científicos, conferências e debates. Em 1977, ocorreram debates ligados à Universidade, com a realização do 29º encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), resultando em um documento a favor da reintegração dos cientistas cassados às suas instituições de origem.



Figura 1: Reunião do 29º Encontro da Sociedade Brasileira para o progresso da ciência, julho de 1977.

Neste mesmo ano, o movimento estudantil começava a se rearticular com a realização do III Encontro Nacional de Estudantes na PUC, e o TUCA foi o espaço escolhido para a realização de Ato contra a repressão. O aparato policial, sob o comando de Erasmo Dias, coibiu violentamente a articulação estudantil invadindo o espaço Universitário, tendo como resultado a prisão de aproximadamente 700 estudantes.



Figura 2: Estudantes da PUC reunidos momentos antes da invasão pela polícia, 1977.

Esse espaço de resistência ao regime sofreu um duro golpe em 1984, tendo sido destruído por um incêndio. Aberta as investigações, constatou-se que o incêndio foi ocasionado por uma falha termoeletrica, contudo para muitos não se tratava de uma falha, mas de um ato criminoso, pois algumas evidências não foram levadas em conta dentro da investigação; nesse mesmo ano houve novo incêndio, sendo este considerado criminoso pelo inquérito policial. Para a reconstrução do teatro, criou-se a campanha SOS TUCA em que artistas, estudantes e entidades promoveram eventos para a captação de recursos. Somente em 2003 terminam as obras de reconstrução do TUCA, que reabriu suas portas em 22 de agosto, celebrado com a apresentação de Toquinho.

Em junho de 1998, por resolução do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT, o TUCA foi tombado como bem cultural, histórico e arquitetônico. Já em 2002, uma nova resolução do CONDEPHAAT incorpora ao tombamento todo o conjunto de edifícios da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, devido à preservação da memória do bairro, da história do ensino superior e da resistência cultural e dos setores organizados frente ao autoritarismo do Regime Militar.

## Filme - Documentário

“TUCA Videobra” (dir. Jorge Claudio Ribeiro)

Ano: 1984

[http://www.youtube.com/watch?v=qu6kv9VL\\_ig](http://www.youtube.com/watch?v=qu6kv9VL_ig)

Vídeo conta a história do teatro, o incêndio e a luta pela reconstrução do espaço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOVAES, Luiza Helena. Interrupção: Divisa dos Incêndios. In: Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca. 06 a 10 de setembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Patrimônio Histórico, Patrimônio Documental: Uma experiência no Centro de Documentação e Memória do TUCA (Teatro da Universidade Católica de São Paulo). In: VIII

Congresso de Arquivologia do Mercosul - comunicação feita em Montevideu, 2009.

PATRIOTA, Rosangela. Arte e Resistência em tempos de exceção. In: Revista do Arquivo Público Mineiro.

RODRIGUES, Marly. TUCA: 20 anos / Marly Rodrigues, Roberta Sundfeld, Solange Peirão. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1986.

## Acervos Digitais

Jornal Folha de São Paulo:

- “O TUCA apresenta hoje *Morte e Vida Severina*” – 11/09/1965.
- “80 mil universitários entram em greve” – 04/05/1977.
- “A PUC ainda está quase toda paralisada” – 05/05/1977.
- “Sábado e domingo será o simpósio sobre educação” – 12/05/1977.
- “Greve de 24 horas atingiu muitas universidades” – 08/06/1977.
- “Estudantes dizem que realizaram ENE” – 23/09/1977.
- “Marginalizados não têm acesso à saúde” – 16/12/1977.
- “A Invasão da PUC é lembrada hoje” – 22/09/1978.
- “PUC realiza ato de desagravo pela invasão policial” – 24/09/1978.
- “Democratização em debate” – 30/09/1978.
- “Congresso da Anistia será aberto amanhã” – 01/11/1978.
- “Paulo Freire faz palestra no TUCA” – 21/08/1979.
- “Mulheres fazem o 2º Congresso” – 09/03/1980.
- “No Ato público, monção ao governo” – 12/08/1980.
- “Sem incidentes mulheres debatem” – 08/03/1981.
- “Ato em defesa de Javier reúne 800” – 22/05/1982.
- “Em debate Comunicação e Direito” – 29/10/1982.
- “Morte e Vida volta ao palco para ajudar a reconstruir o TUCA” – 05/10/1984.
- “Polícia vai concluir esta semana inquérito do TUCA” – 23/10/1984.

Revista Veja:

Edição 76 - 21/02/1979 – “A volta do TUCA”.

Jornal Estado de São Paulo:

“Feridas em ação, hoje ex-alunas se orgulham”

<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,feridas-na-acao-hoje-ex-alunas-se-orgulham,55581,0.htm>

## Internet

Site Centro de Documentação e Informação Científica PUC-SP.

<http://www4.pucsp.br/cedic/porandubas/index.html>.

Site Associação dos Professores da PUC-SP.

<http://www.apropucsp.org.br/apropuc/index.php/revista-puc-viva/51-10-divida-externa/1933-tuca-35-anos-um-teatro-em-construcao>.

Site Arco Web.

<http://www.arcoweb.com.br/memoria/reconstrucao-do-tuca-pode-ser-retomada-02-07-2001.html>.

Revista Cult.

“Registro de uma história – Tuca Reúne em seu acervo documentos de uma trajetória de arte e engajamento”. Site: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/04/registros-de-uma-historia/>

Caderno 2 | Variedades – Estadão.com.br

“Reformado, TUCA abre hoje suas portas” - publicado em 22 de agosto de 2003.

<http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2003/not20030822p2296.htm>

Estadão.com.br - “Feridas em ação, hoje ex-alunas se orgulham”.

<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,feridas-na-acao-hoje-ex-alunas-se-orgulham,55581,0.htm>

O coronel que era contra a democracia, e que se elegeu várias vezes. Site:

<http://www.veronezzi.com.br/outros-assuntos/68-atividades-politicas/84-o-coronel-que-era-contr-a-democracia-e-que-se-elegeu-varias-vezes.html>

Noite de violência: A invasão da PUC-SP em 1977. Site: <http://www.fpa.org.br/node/5558>

Teatro e história. Tuca comemora 40 anos de Morte e Vida Severina. Site:

[http://www.labjor.unicamp.br/midiaciencia/article.php3?id\\_article=43](http://www.labjor.unicamp.br/midiaciencia/article.php3?id_article=43)

<http://www4.pucsp.br/cedic/porandubas/jornal.html>

Reconstrução do TUCA pode ser retomada. Site:

<http://www.arcoweb.com.br/memoria/reconstrucao-do-tuca-pode-ser-retomada-02-07-2001.html>

Registros de uma história. TUCA reúne em seu acervo documentos de uma trajetória de arte e engajamento. Site: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/04/registros-de-uma-historia/>

Tuca 35 anos. Um Teatro em Construção. Site:

<http://www.apropucsp.org.br/apropuc/index.php/revista-puc-viva/51-10-divida-externa/1933-tuca-35-anos-um-teatro-em-construcao>

Reformado, Tuca abre hoje suas portas. Site:

<http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2003/not20030822p2296.htm>